

NOVAS ESPÉCIES NEOTROPICAIS DE DESMIPHORINI E REVALIDAÇÃO DE *ESMIA TURBATA* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE)

Maria Helena M. Galileo ^{1, 3}
Ubirajara R. Martins ^{2, 3}

ABSTRACT

NEW SPECIES OF NEOTROPICAL DESMIPHORINI AND REVALIDATION OF *ESMIA TURBATA* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE). New species described from Brazil: *Desmiphora* (*Antenniphora*) *endibauna* (Bahia); *D. (D.) pitanga* (Espírito Santo and Rio de Janeiro), *D. (D.) amioca* (Amazonas and Mato Grosso), *D. (D.) neoflavescens* (Bahia), and from Peru, *Paradesmiphora amazonica*. *Esmia turbata* Pascoe, 1859 is revalidated.

KEYWORDS. *Desmiphora*, Desmiphorini, *Esmia*, Lamiinae, *Paradesmiphora*.

INTRODUÇÃO

São descritas novas espécies de *Desmiphora* Audinet-Serville, 1835 e *Paradesmiphora* Breuning, 1959 que foram constatadas no material enviado para identificação por Miguel A. Monné do Museu Nacional, Rio de Janeiro. A descrição de uma segunda espécie em *Paradesmiphora* amplia a distribuição do gênero para a América do Sul; este gênero difere de *Desmiphora* por não possuir pincéis de pêlos no tórax e nos élitros.

O subgênero *Antenniphora* do gênero *Desmiphora* caracteriza-se por uma pilosidade curta e muito densa no lado interno dos flagelômeros. A validade deste subgênero é discutível, pois a pilosidade dos flagelômeros varia consideravelmente; conhecem-se duas espécies no subgênero, *D. (A.) antennalis* Breuning, 1947 e *D. (A.) magnifica* Martins & Galileo, 1995; inclui-se agora *D. (A.) endibauna*, do Estado da Bahia.

Desmiphora, s. str., que conta atualmente com 43 espécies (MONNÉ, 1994; MARTINS & GALILEO, 1995, 1996), é passível de subdivisões. BREUNING (1974), ao rever o gênero, não considerou a presença de tubérculos nos processos esternais,

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; Caixa Postal 1188; 90001-970 Porto Alegre RS, Brasil.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; Caixa Postal 42694; 04299-970 São Paulo SP, Brasil.

3. Pesquisador (a) do CNPq.

caráter que deverá ser avaliado futuramente.

Com base em material proveniente do Pará revalidamos *Esmia turbata* Pascoe, 1859.

As abreviaturas adotadas no texto correspondem a: BMNH, The Natural History Museum, Londres; CMNH, Carnegie Museum of Natural History, Pittsburgh; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica de Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Esmia turbata Pascoe, 1859, revalidada

(Fig. 1)

Esmia turbata PASCOE, 1859:55, est. 2, fig. 8; BATES, 1866: 196; LACORDAIRE, 1872: 630; AURIVILLIUS, 1919: 4; BREUNING, 1974: 178; MARTINS & GALILEO, 1992: 128 (na sinonímia de *E. spissicornis*).

Com base no exame do diapositivo do holótipo, fotografado por J. S. Moure no BMNH, e em 4 exemplares procedentes de Santarém, Pará (Acc. 2966, CMNH), verifica-se que está equivocada a sinonímia proposta por MARTINS & GALILEO (1992), portanto a espécie deve ser revalidada.

Esmia turbata (fig. 1) distingue-se de *E. spissicornis* (Fabricius, 1801) (fig. 2), pela presença de faixa de pubescência branco-amarelada no vértice; pelas faixas de pubescência branco-amarelada nos lados do pronoto, que se estendem da margem anterior à basal; pela ausência de faixa de pubescência branco-amarelada, oblíqua, no terço apical dos élitros; pela mancha de pubescência amarelada, longa, que ocupa as extremidades elitrais; pela série de manchas alongadas de pubescência branco-amarelada, dispostas em duas fileiras longitudinais no dorso de cada élitro; pelos metepisternos e último urosternito inteiramente revestidos por pubescência branco-amarelada.

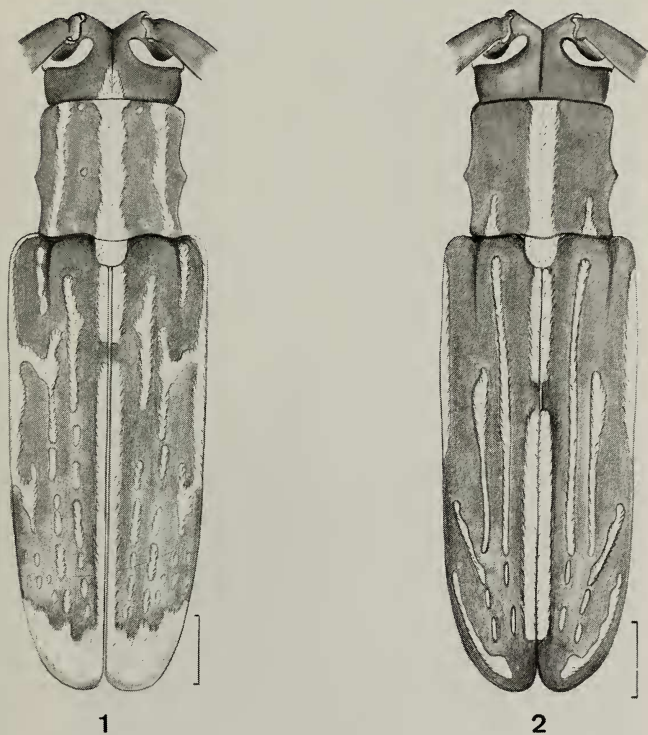
Em *Esmia spissicornis*, a faixa de pubescência branco-amarelada está ausente no vértice; os lados do pronoto têm apenas duas pequenas manchas de pubescência branco-amarelada junto à base; os élitros apresentam faixas oblíquas de pubescência: uma no terço apical e outra anteapical e o dorso de cada élitro tem duas faixas longitudinais de pubescência; a faixa de pubescência branco-amarelada está restrita à margem interna dos metepisternos e aos lados do último urosternito.

O parátipo ♂ de *E. seabrai* Lane & Prosen não foi localizado no MZSP conforme indicação da descrição original (LANE & PROSEN, 1961). Com exceção da mancha de pubescência branco-amarelada, restrita ao centro da base do pronoto, é semelhante a *E. spissicornis* (fig. 2). O exame de material poderá detectar a variabilidade desse caráter, levando *E. seabrai* à sinonímia de *E. spissicornis*.

Paradesmiphora amazonica sp. n.

(Fig. 3)

♂. Tegumento de maneira geral alaranjado; cabeça, protórax, base e metade látero-anterior dos élitros com tegumento castanho-escuro. Pubescência corporal branco-amarelada, esparsa. Pubescência compacta, branca, no vértice forma duas



Figs. 1-2. 1, *Esmia turbata* Pascoe, 1859; 2, *E. spissicornis* (Fabricius, 1801). Barra = 1 mm.

faixas oblíquas divergentes, largas, que se estendem pelos lados do pronoto e estreitamente pela região dorsal dos élitros até um pouco além do meio; uma pequena mancha de pubescência branca no dorso do quarto apical de cada élitro; declividade látero-apical dos élitros com pubescência branca pouco densa. Todo corpo provido de setas longas, amareladas, esparsas, sem constituir pincéis (fig. 3).

Lobos superiores dos olhos com seis fileiras de omatídeos; distância entre lobos menor que o diâmetro de um lobo; lobos inferiores subiguais ao comprimento das genas. As antenas ultrapassam as pontas dos élitros a partir do antenômero VIII. Antenômero IV apenas mais longo do que o III. Antenas revestidas por pêlos longos e esparsos; na margem interna com franja, também esparsa, de pêlos com o triplo da largura dos antenômeros. Lados do protórax com pequeno tubérculo situado logo atrás do meio. Pronoto sem tubérculos e sem tufo de pêlos; pontuação esparsa. Processos pro- e mesosternal sem tubérculo. Élitros sem pincéis de pêlos. Pontuação elitral esparsa.



Fig. 3. *Paradesmiphora amazonica* sp. n., holótipo ♂, comprimento 5,0 mm.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 5,0; comprimento do protórax, 1,1; maior largura do protórax, 1,2; comprimento do élitro, 3,4; largura umeral, 1,6.

Material-tipo. Holótipo ♂, PERU. **Junin**: Satipo, 1940 (MNRJ).

Discussão. O gênero *Paradesmiphora*, até o momento, está representado apenas pela espécie-tipo, *P. farinosa* (Bates, 1885), que os autores só conhecem através do diapositivo do holótipo, feito por J. S. Moure no BMNH. *Paradesmiphora amazonica* difere por não apresentar a cabeça revestida por pubescência branca, densa, em toda a extensão; pelas faixas de pilosidade branca do pronoto mais estreitas e continuadas pelo dorso dos élitros, também por faixa estreita; pela presença de pequena mancha de pubescência branca no quarto apical.

Desmiphora (Antenniphora) endibauna sp. n.

(Fig. 4)

Etimologia. Do Tupi, endybá = barba; una = preto; alusivo à franja de pêlos nas antenas.

Cabeça com tegumento castanho-avermelhado escuro. Fronte pontuada. Lobos oculares superiores com seis fileiras de omatídios tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Lobos inferiores mais longos do que as genas. Pubescência da fronte branco-amarelada. Vértice com pubescência branco-amarelada muito rala e dois tufo de pêlos marrons, curtos e pouco visíveis. Antenas com tegumento vermelho-acastanhado, mais escuro nos artículos apicais, alcançam o terço apical dos élitros; lado interno com pêlos de dois tipos: longos, castanhos e, curtos e castanho-escuros que constituem uma franja densa, exceto no antenômero III onde são ferrugíneos; lado externo dos antenômeros V-XI com pubescência finíssima. Antenômeros V-X projetados no ângulo apical externo.

Protórax com tegumento castanho-avermelhado. Metade anterior do pronoto com três tufo de pêlos ferrugíneos: um central próximo à margem anterior do protórax; um longitudinal, a cada lado do meio, até quase a borda anterior. Centro da base do pronoto com área transversal de pubescência rala, branco-amarelada. Centro da orla basal do pronoto com pêlos esbranquiçados, longos, que se estendem sobre o escutelo. Tubérculo lateral do protórax agudo e moderadamente desenvolvido. Região lateral do protórax, ventral ao tubérculo lateral, com pubescência esbranquiçada. Processos pro- e mesosternal sem tubérculos.

Élitros (fig. 4) com tegumento acastanhado em pequena área basal, numa grande mancha lateral e numa faixa anteapical; restante da superfície avermelhada; pubescência esbranquiçada mais rala na região dorso-central; crista centro-basal representada por um tufo, pequeno, de pêlos ferrugíneos; pincel de pêlos longos, brancos, no quinto apical; mancha castanha nos lados dos élitros bordejada de pubescência branca.

Fêmures anteriores com tegumento avermelhado, exceto num estreito anel central, indistintamente mais acastanhado. Fêmures médios de igual coloração, mas com o anel acastanhado nítido. Metafêmures castanho-escuros com bases avermelhadas. Tíbias avermelhadas com longos pêlos brancos.

Face ventral do corpo avermelhada; metepisternos castanhos. Urosternitos densamente revestidos por pubescência esbranquiçada.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 7,0; comprimento do protórax, 1,7; maior largura do protórax, 2,2; comprimento elitral, 5,3; largura umeral, 2,4.

Material-tipo. Holótipo ♀, BRASIL. Bahia: Maracás, II.1963, F. M. Oliveira col. (MNRJ).

Discussão. *Desmiphora (A.) endibauna* difere de *D. (A.) antennalis* Breuning, 1947 pelos fascículos de pêlos ferrugíneos no pronoto e pelos élitros apenas com um fascículo, muito pequeno de pêlos ferrugíneos e um anteapical, de pêlos brancos. Um padrão de colorido completamente diferente distingue esta espécie de *D. (A.) magnifica* Martins & Galileo, 1995.

Desmiphora (D.) pitanga sp. n.

(Fig. 6)

Etimologia. Do Tupi, pitanga = vermelho, alusivo à cor dos pêlos do pincel da base dos élitros.

Cabeça com tegumento castanho-avermelhado revestida por pubescência predominantemente branco-amarelada. Fronte densamente pontuada. Vértice com pincel de pêlos acastanhados, esparsos, pouco aparente. Lobos oculares superiores com 4 fileiras de omatídeos; distância entre lobos igual ao dobro da largura de um lobo; lobos oculares inferiores com o dobro do comprimento das genas; lobos oculares superiores e inferiores interligados por única fileira de omatídeos. Antenas com tegumento amarelo-alaranjado, alcançam o ápice dos élitros nos dois sexos; lado interno com franja de pêlos mais longos do que o dobro da largura de um artícuo; pêlos dos flagelômeros apicais sinuosos. Escapo com pubescência esbranquiçada apenas na metade interna; a metade externa com pêlos acastanhados. Antenômeros III e IV com comprimentos subiguais.

Protórax com tegumento avermelhado. Pronoto com pubescência branco-amarelada e pêlos castanhos, que se estendem centro-longitudinalmente da margem anterior à basal, formando um losango na região central (fig. 6); uma pequena área glabra, ao nível do meio, entre o losango e o tubérculo lateral do protórax. Pincel de pêlos castanhos na margem posterior do pronoto, estende-se sobre o escutelo. Lados do protórax com uma faixa castanha, estreita, que recobre o tubérculo e não alcança a margem anterior. Tubérculo lateral do protórax pouco desenvolvido. Processo prosternal sem tubérculo. Processo mesosternal, nos machos, com pequeno intumescimento e tuberculado nas fêmeas.

Tegumento elitral predominantemente amarelo-alaranjado; mais escurecido no terço anterior. Élitros com tufo longitudinal de pêlos ruivos, longos, ocupa todo o quarto ântero-dorsal e termina ao nível de uma faixa transversal, estreita, de pubescência branca; entre esta e o escutelo, nos exemplares bem preservados, visualiza-se uma outra faixa de pubescência branca, estreita e transversal; pincel de pêlos acastanhados próximo ao ápice; entre os pincéis do quarto anterior e o anteapical, pequena faixa transversal, junto da sutura, de pubescência branca e outra faixa oblíqua, também estreita, na declividade lateral dos élitros. Pequeno tufo de pêlos pretos, muito curtos, no dorso, ao nível do terço apical, visível nos exemplares bem preservados. Pontuação elitral evidente no dorso do terço anterior e nos lados até o meio.

Procoxas com mancha tegumentar castanho-escuro no lado externo. Metacoxas com tegumento castanho-escuro. Fêmeas com tegumento avermelhado, escurecidos no meio. Protíbias (40x) com alguns pêlos anteapicais, curtos, grossos e pretos. Mesotíbias com manchas pequenas de pêlos castanhos, no lado externo ao nível do meio e junto à margem apical. Metatíbias com tufo de pêlos longos, castanhos, no lado externo junto ao ângulo apical. Mesepisternos, mesepimeros, lados do metasterno e lados dos urosternitos com pubescência branca.

Último urosternito, das fêmeas, intumescido com sulco longitudinal central, glabro e área deprimida junto à margem apical. Último urosternito, dos machos, emarginado.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 7,2-7,6/5,0-7,6;

comprimento do protórax, 1,6-1,6/1,1-1,6; maior largura do protórax, 2,0-2,2/1,4-2,4; comprimento do élitro, 4,9-5,2/3,5-5,6; largura umeral, 2,5-2,7/1,8-2,8.

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL. Espírito Santo: Linhares, IX.1971, B. Silva col. (MNRJ). Parátipos: ♂, mesmos dados do holótipo, XII.1973 (MZSP); 2 ♀, ditto, (Parque Sooretama), XI.1967, F. M. Oliveira col. (MZSP, MCNZ); ♀, ditto, X.1968, B. Silva col. (MNRJ); ♀, Rio de Janeiro: Guapimirim, 30.VII.1987, P. R. Magno col. (MNRJ).

Discussão. Esta espécie caracteriza-se pelo pronoto (fig. 6) sem pincéis e com desenho losangular de pêlos pretos no centro; pelas duas manchas glabras situadas entre o losango e os espículos laterais; pela metade apical dos élitros com único tufo, desenvolvido, perto do ápice.

Desmiphora (D.) amioca sp. n.

(Fig. 7)

Etimologia. Do Tupi, amy oka = vinzinhança; alusivo à semelhança com *D. (D.) apicata*.

Tegumento geral avermelhado-escuro. Cabeça densamente revestida por pubescência branco-amarelada, exceto na metade inferior da fronte. Lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídeos; distância entre os lobos superiores igual ao dobro da largura de um lobo; lobos inferiores aproximadamente com o dobro do comprimento das genas. Vértice com dois pincéis de pêlos finos, muito longos, castanhos na metade distal e amarelados na metade basal. Antenas dos machos apenas mais longas que o corpo; das fêmeas, um pouco mais curtas; antenômero III apenas mais longo do que o IV; pubescência antenal branco-amarelada; margem interna dos flagelômeros com franja de pêlos mais longos que o dobro da largura do artigo.

Pronoto com tegumento avermelhado recoberto por pubescência predominantemente branco-amarelada. Pronoto com seis pincéis finos de pêlos bem longos: quatro acastanhados dispostos centro-longitudinalmente (um sobre a margem anterior, dois no disco e um sobre a margem posterior, adiante do escutelo) e os outros dois, brancos, no nível do meio. Espinho lateral do protórax moderadamente projetado. Pubescência branca dos lados do protórax concentrada em faixas irregulares; a mais conspícua estende-se obliquamente da base até o pincel de pêlos brancos no disco. Processo prosternal sem tubérculo. Processo mesosternal com tubérculo evidente.

Élitros com tegumento avermelhado e cobertos por pubescência branco-amarelada. Uma carena, curva, dorsal, demarcada, do quinto anterior até pouco além do meio; essa carena encimada por pontos próximos e ligeiramente ásperos. Cada élitro (fig. 7) com oito pincéis de pêlos brancos, finos e longos: um menor, dorsal, entre a carena e a base; dois ao nível do início da carena, um sobre a carena, ao nível do quinto anterior, ou no mesmo nível, para o lado da margem lateral; os outros cinco pincéis situam-se na metade apical e o primeiro deles coloca-se sobre o final da carena; dois outros, pouco para trás e para o lado da margem lateral, quase no mesmo nível; outros dois anteapicais. Os pincéis da metade apical estão ligados por faixas irregulares de pubescência branca e densa. Do lado externo da carena encontram-se

três faixas estreitas e glabras, a mais externa com metade do comprimento das outras. Sexto basal com alguns pontos ásperos.

Pernas e face ventral com tegumento avermelhado. Pernas com pubescência branca; mesotíbias com franja de pêlos brancos na metade apical; metatíbias com esta franja no quarto apical.

Lados dos urosternitos com manchas de pubescência branca. Último urosternito, nos machos, com margem apical arredondada e, nas fêmeas, com linha escura centro-longitudinal e área deprimida junto à borda apical.

Dimensões em mm, ♂/♀ respectivamente. Comprimento total, 9,3-12,0/10,4-12,0; comprimento do protórax, 2,2-3,0/2,5-3,0; maior largura do protórax, 2,8-3,8/3,3-3,7; comprimento elital, 6,6-8,5/7,5-8,5; largura umeral, 3,3-4,4/3,7-4,4.

Material-tipo. BRASIL, Mato Grosso: Sinop (12°31'S, 55°37'W, Rodovia BR 163, km 500-600, 350m), Holótipo ♂, IX.1974, Alvarenga & Roppa col. (MNRJ). Parátipos: 2 ♂, 1 ♀, mesmos dados do holótipo (1♂, MCNZ, 1♂, 1 ♀, MZSP); 2 ♀, ditto, X.1974 (MNRJ); 2 ♂, 3 ♀, ditto, X.1975 (MNRJ); ♀, Amazonas: Benjamin Constant, IX.1979, B. Silva col. (MNRJ).

Discussão. *Desmiphora* (D.) *amioca* assemelha-se a *D. (D.) apicata* (Thomson, 1878) que também possui carena no dorso dos élitros e tubérculo no processo mesosternal, mas difere, principalmente, pelos pincéis dos élitros constituídos por pêlos mais longos e brancos e pela carena elital curva. Em *D. (D.) apicata* os pincéis de pêlos dos élitros são róseos e bem mais curtos e a carena elital é menos saliente e reta.

Desmiphora (D.) *neoflavescens* sp. n.

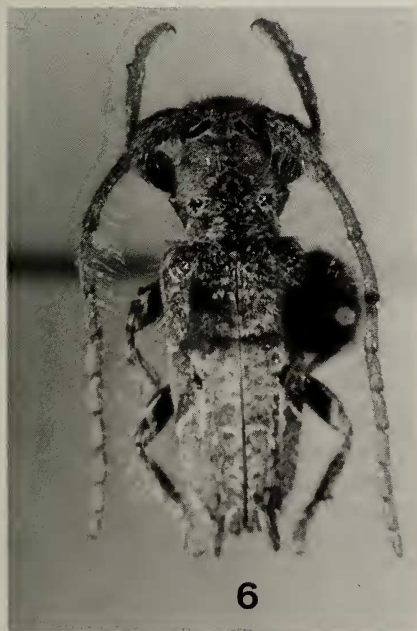
(Fig. 5)

♀. Tegumento castanho-avermelhado. Todo corpo revestido por densa pubescência branco-amarelada, entremeada por pêlos longos e abundantes; no terço anterior dos élitros a pubescência é mais esparsa e delimita-se com a pubescência densa por linha oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem. Cabeça grosseira e densamente pontuada; vértice sem fascículos de pêlos. Olhos bordejados por pubescência branco-amarelada; lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídios; distância entre lobos menor que a largura de um lobo; lobos inferiores com cerca de cinco vezes o comprimento das genas.

Antenas não alcançam a ponta dos élitros. Antenômero III curvo, subigual ao IV em comprimento. Antenômeros basais com pêlos longos, densos e com o triplo da largura dos antenômeros.

Espinho lateral do protórax diminuto. Pronoto densamente pontuado, com pubescência amarelada, que também ocupa os lados; região central com pubescência esbranquiçada; um pincel de pêlos castanhos junto à margem anterior; dois pincéis de pêlos amarelados no meio; um pincel de pêlos castanhos junto à margem posterior que se estende sobre o escutelo. Processos prosternal e mesosternal sem tubérculo.

Dorso do terço basal dos élitros (fig. 5) com um pincel de pêlos acastanhados ou amarelados na base e acastanhados na extremidade; disco nos dois terços apicais com três pincéis de pêlos brancos: dois pincéis justapostos logo atrás do meio e um na declividade apical. Pontos grossos, mais visíveis nas regiões mais escuras do terço



Figs. 4-7. 4, *Desmiphora* (*Antenniphora*) *endibauna* sp. n., holótipo♀, comprimento 7,0 mm; 5, *Desmiphora* (*Desmiphora*) *neoflavescens* sp. n., holótipo♂, comprimento 6,0 mm; 6, *Desmiphora* (*D.*) *pitanga* sp. n., holótipo♂, comprimento 7,4 mm; 7, *Desmiphora* (*D.*) *amioica* sp. n., holótipo♂, comprimento 10,9 mm.

basal, prolongados pelas regiões laterais até o nível do meio.

Pêlos castanhos, curtos e grossos na região apical das protíbias e à frente do sulco no lado externo das mesotíbias. Metatíbias com pincel de pêlos amarelados na margem externa, junto ao ápice.

Dimensões, em mm, ♀. Comprimento total, 5,9-6,0; comprimento do protórax, 1,4; maior largura de protórax, 1,6; comprimento do élitro, 4,1-4,2; largura umeral, 2,0-2,1.

Material-tipo. Holótipo ♀, BRASIL, Bahia: Maracás, II.1963, F. M. Oliveira col. (MNRJ). Parátipo ♀, mesmos dados do holótipo (MZSP).

Discussão. *Desmiphora* (*D.*) *neoflavescens* assemelha-se a *D. (D.) flavescens* Breuning, 1943 pelo padrão de colorido. Difere, segundo a descrição, por apresentar dois fascículos de pêlos brancos, justapostos no meio do dorso dos élitros além do fascículo pré-apical. Em *D. flavescens* os dois terços apicais dos élitros apresentam apenas o fascículo pré-apical de pêlos brancos. Além disso, *D. flavescens* foi descrita com base em exemplar procedente de Tucumán, Argentina.

Agradecimentos. A Renato C. Marinoni da Universidade Federal do Paraná pelo empréstimo dos diapositivos dos tipos do BMNH executados pelo Pe. J. S. Moure; a Tiago Courrol Ramos do MZSP pelo auxílio na execução das fotografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURIVILLIUS, C. 1919. Wissenschaftliche Ergebnisse der schwedischen entomologischen Reise des Herrn Dr. A. Roman in Amazonas 1914-1915. 2. Cerambyciden. *Ark. Zool.*, Stockholm, **12**(11): 1-7.
- BATES, H. W. 1866. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. *Ann. Mag. nat. Hist.*, London, (3) **17**: 191-202.
- BREUNING, S. 1974. Révision des Rhodopinini Américains. *Studia ent.*, Petrópolis, **17**:1-216.
- LANE, F. & PROSEN, A. F. 1961. *Esmia seabrai* sp.nov. (Col., Lamiidae). *An. Inst. Med. reg.*, Resistência, **5**: 131-132.
- LACORDAIRE, J. T. 1872. *Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères*. Paris, Librairie. Encyclopédique de Roret, v. 9 (2), p. 411-930.
- MARTINS, U. R. & GALILEO, M. H. M. 1992. Gêneros de Hemilophini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) relacionados com *Hemilophus* A.-Serville, 1835. *Revta bras. Ent.*, São Paulo, **36**(1): 121-128.
- . 1995. Notas e descrições em Desmiphorini (Coleoptera, Cerambycidae). *Iheringia, Sér. Zool.*, Porto Alegre, (78): 161-170.
- . 1996. Descrições e notas sobre Cerambycidae (Coleoptera) sul-americanos. *Revta bras. Zool.*, Curitiba, **13**(2): 291-311.
- MONNÉ, M. A. 1994. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part XVI*. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 98p.
- PASCOE, F. P. 1859. On new genera and species of longicorn Coleoptera. Part IV. *Trans ent. Soc. London*, London, (2) **4**: 236-266.